



ACT! ON “Economia Circular” CONCLUSÕES

02 de julho de 2021

A área de Cidadania e Inovação Social da APDSI, no âmbito da atividade do seu Grupo de Missão “CivicTech” dinamizou e promoveu o seu primeiro ACT! ON Economia Circular a 30 de junho.

Nesta sessão, Inês Santos Silva, cofundadora da comunidade Portuguese Women in Tech, esteve à conversa com responsáveis dos projetos Dou-te Se Vieres Buscar – Guarda, O Sótão e Rnters.

As sessões ACT! ON pretendem dar a conhecer projetos de CivicTech para que cidadãos e entidades se sintam motivados à sua utilização ou inspirados para a utilização de formatos semelhantes. Procuram também conquistar mais membros para o Grupo CivicTech, pessoas com vontade de emprestar a sua energia e as suas competências para dar vida a novos projetos de CivicTech em Portugal.

Ana Neves, do Grupo de Missão, introduziu o tema e apresentou o “CivicTech” – um grupo que cria projetos onde as ferramentas sociais e dados abertos são usados para

promover a participação cívica e os direitos humanos. O GRAV - Plataforma de Combate à Violência de Género - é um desses exemplos, tal como o IRS Consig para facilitar a escolha das entidades a quem se pode fazer a consignação de 0,5% do IRS.

Nesta sessão, **Inês Santos Silva, cofundadora da comunidade Portuguese Women in Tech, moderou as intervenções dos responsáveis pelos projetos: “Dou-te Se Vieres Buscar – Guarda”, “O Sótão” e “Rnters”**. Todos estes projetos estão focados na economia circular e no propósito de dar nova vida a objetos que estarão subvalorizados. Em colaboração, é possível dar vida a projetos com um elevado grau de responsabilidade social.

“O Sótão” foi o primeiro a ser apresentado e que recorreu à tecnologia para promover a reutilização e estender a vida de produtos. Ana Penha, a responsável pelo projeto, explicou que **tudo começou em 2012** por três colegas de trabalho porque uma das mães tinha uma fritadeira já sem qualquer utilidade, já não fazia falta, ainda que o aparelho estivesse a funcionar. Rapidamente o projeto cresceu. As pessoas que tinham objetos que não precisavam, entregavam-nos ao “sótão” e quatro vezes por ano eram partilhados via newsletter e alojados numa página do Flickr (<https://www.flickr.com/photos/155854067@N08/albums/with/72157713975127178>). Sempre que havia mais que um interessado, realizava-se um sorteio para atribuição do objeto.

Em nenhuma fase deste projeto havia dinheiro envolvido nem deslocações adicionais – os materiais andavam à boleia, quer fosse uma viagem de trabalho, algum jantar que acontecesse ali por perto ou convívios familiares, sempre com o **foco na questão ambiental e na sua dimensão social**, porque os materiais eram disponibilizados a custo zero e eram interessantes para as pessoas que a eles recorriam. O projeto está, neste momento, suspenso e a avaliar os possíveis contornos de uma continuidade.

Carolina Vaz apresentou o “Dou-te se vieres buscar - Guarda” criado a 25 de abril de 2020 – em plena pandemia de COVID-19. Carolina constatou a necessidade de reciclar, maximizar a reutilização e a economia circular e, ao mesmo tempo, ajudar os mais afetados com a pandemia. Com um bebé de quatro meses em casa, também

rapidamente percebeu que as roupas das crianças são utilizadas durante pouco tempo e, não havendo lojas abertas, não havia onde comprar novas.

Em três dias o grupo já tinha três mil membros e o crescimento foi sempre uma realidade, tendo agora cerca de 8350 membros ativos. Nos primeiros tempos a ajuda alimentar e a ajuda com roupas a 11 grávidas foi fundamental.

O objetivo inicial era que quem necessitasse de ajuda a fosse buscar, mas muitas vezes foi a própria Carolina Vaz que assegurou esse transporte e distribuição, bem como a angariação de brinquedos com a ajuda de uma familiar. ADM Estrela e CLDS 4G são outras duas associações que ajudam o “Dou-te se vieres buscar - Guarda” que tem, ainda, parceria com um centro de referência inter-geracional e com o “Dá-te Espaço” que recebe artigos que sobram a quem faz mudanças de casa.

Criar e manter este grupo também implicou algumas dificuldades, como conjugar a vida familiar com as necessidades de recolha e entrega de alimentos e outros materiais, os gastos das deslocações, a falta de espaço para armazenar as doações e o *hatermail* que sempre surge em qualquer projeto com a tão grande exposição como este tem – inclusivamente com aparições na televisão.

Francisco Bento é um dos fundadores da Rnters (<https://rnters.com/>), uma start-up com cinco anos que permite aos utilizadores alugarem qualquer tipo de bem entre si. A start-up não recebeu investimento exterior durante a fase exploratória e demorou algum tempo a solidificar-se e a fazer nascer algum hábito pela não-compra.

Os fundadores da Rnters contaram com os dados dos utilizadores nas plataformas para criar alguns projetos em paralelo, como o **“Pinheiro Bombeiro” que aluga pinheiros no Natal**, recolhidos para limpeza das áreas onde estavam, para depois fazerem donativos para os bombeiros. Em plena pandemia foram alugados seis mil pinheiros.

O aluguer de material de campismo para festivais também se traduziu no projeto “Lazy Campers”.

Em cinco anos a plataforma tem escalado bastante, contando agora com dez trabalhadores, cinco mil artigos disponíveis e um total de 20 mil utilizadores registados.

Para o futuro, a Rnters pretende chegar a mais pessoas (a maioria dos utilizadores está na grande Lisboa) e revitalizar a indústria do aluguer tradicional que ainda não chega a todo o público, mas, por outro lado, beneficia de estar a surgir uma nova geração de consumidores que procura modelos de negócios mais sustentáveis.

DEBATE

Na fase de debate, Francisco Bento nota que a mentalidade dos consumidores tem estado a mudar, mas entende que o mercado só funciona se houver soluções boas. Neste percurso, a comunicação é fundamental para o sucesso de um projeto.

Hoje, se pudesse mudar alguma coisa, Francisco Bento teria sido mais focado num *marketplace* específico por lhe permitir criar uma rede mais coesa à volta de determinado produto. Ao criar-se uma comunidade é mais fácil comunicar-se com ela.

Ana Penha optou por não ter dinheiro envolvido n’ “O Sótão” para facilitar todo o processo e, hoje em dia, aponta a falta de tempo como um fator limitador do crescimento do projeto. Pelo lado positivo, surge o prolongamento da vida útil dos materiais e o ciclo de afetos que se foi gerando ao longo dos anos.

A Carolina Vaz queria ajudar a população da sua cidade, encontrou outros grupos chamados “Dou-te se vieres buscar” e resolver estender a iniciativa à Guarda. Ao contrário das caixas solidárias, este projeto continua a existir. A sua criadora pretende continuar sozinha a liderar todo o “Dou-te” da Guarda.

CONCLUSÕES

- **“Dou-te se vieres buscar”**
 - É difícil controlar tudo sozinha, mas é uma escolha consciente;
 - Distinguir pedidos verdadeiros de falsos é fundamental.

- Uma mais valia para o grupo, duas parcerias: Centro de Referência Intergeracional “Rafael e Francisco Rabaça” e o Dou-te Espaço.

- **“O Sótão”**
 - As redes sociais têm um grande potencial para projetos como este, podendo fazer sentido recorrer a publicidade paga;
 - Utilizar plataformas gratuitas ajuda muito no arranque do projeto, principalmente se não houver dinheiro envolvido, mas pode sujeitar o projeto a regras limitativas, tais como limites de postagens ou de *uploads*, publicidade não relacionado com o projeto, etc;

- **“Rnters”**
 - Investimento faz parte da sustentabilidade futura do projeto;
 - A cultura do aluguer não está muito enraizada em Portugal;
 - Comunicação é o mais importante em plataformas como o Google, Facebook e Instagram;
 - Está em curso a abertura da plataforma ao comércio a retalho.

[Inscreva-se no Grupo CivicTech](#)

SOBRE A APDSI

Criada em 2001, a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) tem por objetivo a promoção e desenvolvimento da transformação e inclusão digital em Portugal, reunindo com este interesse comum profissionais, académicos, empresas, organismos públicos e cidadãos em geral.

Na linha destes propósitos a APDSI tem vindo a desenvolver diversas atividades em torno de causas tecnológicas e sociais, que se traduzem num conjunto de eventos, recomendações e estudos realizados por grupos de trabalho multidisciplinares em diversas áreas de intervenção, como a Segurança, os Serviços Públicos Digitais, a Saúde, a Cidadania e Inovação Social, o Território Inteligente, a Governação das TIC, a Inteligência Digital, a Política Digital e Governança, os Futuros da Sociedade da Informação e as Competências digitais.

Em todos estes trabalhos a APDSI procura identificar as tendências de evolução e também as interações entre as tecnologias e outras dimensões sociais e económicas, contribuindo com uma visão mais aberta para a discussão e tendo como meta a eficaz perceção e implementação destes conceitos na Sociedade Portuguesa. A APDSI tem o Estatuto de Utilidade Pública e foi em 2008 reconhecida como ONGD.

ASSOCIE-SE

URL | www.apdsi.pt

email | secretariado@apdsi.pt

APDSI

ASSOCIAÇÃO
PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



Associação de Utilidade Pública
ONG – Organização Não Governamental

Rua Alexandre Cabral, 2C – Loja A
1600-803 Lisboa – Portugal
URL: www.apdsi.pt

Tel.: (+351) 217 510 762
Fax: (+351) 217 570 516
E-mail: secretariado@apdsi.pt

Patrocinadores Globais da APDSI

The Accenture logo, featuring the word "accenture" in a bold, black, sans-serif font with a purple chevron symbol above the letter 't'.

The AWS logo, consisting of the lowercase letters "aws" in a black, sans-serif font with a yellow curved arrow underneath.



The Google logo, with the word "Google" in its characteristic multi-colored font (blue, red, yellow, blue, green, red).